



São Paulo:  
Café.

em equação logo nos primeiros trabalhos de Dafert e vem sendo confirmado, ano após ano, pelas pesquisas, ensaios e experiências que no Estado de São Paulo e em outros centros cafeeiros se fizeram sobre adubação. "Aliás — diz a Comissão de Reerguimento da Lavoura Cafeeira, da Secretaria da Agricultura — a prática já de longa data demonstrou, clara e insofismavelmente, que a adubação orgânica, aplicada em doses suficientes e continuamente, mantém as lavouras em plena forma. O que tem havido por parte dos nosso lavradores, além das dificuldades de ordem econômica que há muitos anos os vêm atribulando, é quase desprezo pela manutenção do solo dos cafezais em condições de produzir. Derrubada a mata, não é tomada nenhuma providência para conservar o humus então existente pelo maior espaço de tempo possível. Nenhum sistema de combate à erosão é aplicado. Iniciadas as colheitas, não se pensa em restituir os elementos nutritivos retirados. Apenas quando a decadência se inicia é que os mais adiantados procuram um remédio".

O uso do adubo orgânico, o combate à erosão, o plantio de variedades selecionadas em curvas de nível para permitir o trato mecânico, a colheita no pano e várias outras práticas levaram os técnicos que visitaram as novas lavouras da região de Campinas e Itatiba a declarar que essas lavouras nada ficam a dever às melhores formadas em terras virgens, nas mais famosas e férteis terras que se conhecem. Um grande especialista norte-americano, que ainda recentemente nos visitou, chegou a afirmar que uma nova lavoura formada na região de Itatiba, a do sr. Luis Bianchi, constitui o melhor cafezal que viu em todos os países cafeeiros que acabara de percorrer na América Latina.

Como se vê, o pessimismo que domina alguns setores cafeeiros, tanto do Brasil como de outras nações, a respeito das possibilidades da lavoura-base do nosso País, pode ser perfeitamente contrabalançado pelo otimismo gerado por lavouras novas, formadas nos últimos seis ou sete anos por verdadeiros pioneiros da cruzada de recuperação. Nisso está o melhor testemunho de que, no dia em que se fizer um plano de financiamento e ajuda para a formação de novas lavouras em terras velhas, milhões e milhões de cafeeiros voltarão a cobrir as antigas zonas produtoras. A restauração da lavoura cafeeira é uma premente necessidade econômica, política, agrícola e mesmo social para o Brasil. Será uma verdadeira hecatombe se o cruel prognóstico feito em 1946 pelo eminente

economista Henry W. Spielman vier a realizar-se. Mas tenhamos presentes suas afirmações e, ao invés de continuar a fingir ignorar a realidade, apoiemos com todos os recursos a valiosa iniciativa de um grupo de lavradores que se acham empenhados na recuperação da lavoura cafeeira. É preciso que obtenhamos milhares e milhares de novos adeptos para essa campanha que, mais dia menos dia, salvará o Brasil".



ADUBOS AZOTADOS DA BASF

*Badische Anilin- & Soda Fabrik A.G.*

LUDWIGSHAFEN - ALEMANHA

Sulfato de Amonio BASF, 21% N

"AZOCAL", 20,5% N - 35% CaCO<sub>3</sub>

Ureia BASF, 46% N

"NITROFOSKA"

Nitramon Potássico BASF, 16% N - 28% K<sub>2</sub>O

INSETICIDAS E FUNGICIDAS BASF

BHC, sêco e pó molhável

Lindane, sêco e pó molhável

"PERFEKTAN" Lindane líquido

"KUMULUS", Enxofre pó molhável

"CUPRA-KUMULUS", pó molhável

PARA IMPORTAÇÃO DIRETA COMUNICAR-SE  
COM OS  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

"QUIMICOLOR"

COMPANHIA DE CORANTES E PRODUTOS QUÍMICOS

RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 158  
Av. Rio Branco, 20 - 17.  
Tel. 43-7024

SÃO PAULO  
Caixa Postal, 5187  
Av. Vieira de Carvalho,  
172-7. Tel. 36-0591